REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

"GRADUAÇÃO DE 4 CURSOS NO ISEDEF: UMA ACÇÃO PARA FORTIFICAR O XADREZ DE DEFESA NACIONAL"

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA, POR OCASIÃO DE CONCLUSÃO DO 2º CURSO DE DEFESA NACIONAL; O 7º CURSO DE ALTOS COMANDOS; O 15º CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR; E O 1º CURSO DE ADEQUAÇÃO EM PLANEAMENTO TÁCTICO-OPERACIONAL.

MATOLA, 16 DE NOVEMBRO DE 2026

- **Senhor Ministro da Defesa Nacional;**

- **Sua Excelência Armando Emílio Guebuza, Antigo Presidente da República e Patrono do Instituto Superior de Estudos de Defesa "Tenente-General Armando Emílio Guebuza" (ISEDEF);**

- **Senhores Membros do Governo, aqui presentes;**

- **Senhor Chefe da Casa Militar;**

- **Senhores Membros do Corpo Diplomático, acreditados em Moçambique, aqui presentes;**

- **Venerandos Juízes Conselheiros dos Tribunais Constitucional, Supremo e Administrativo;**

- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**

- **Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**
- **Senhor Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique;**
- **Senhor Director-Geral Adjunto do Serviço de Informações e Segurança do Estado;**
- **Senhor Governador da Província de Maputo;**
- **Senhor Representante do Secretário de Estado na Província de Maputo;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade da Matola;**
- **Senhor Comandante do ISEDEF;**
- **Senhor Director-Geral do SERNIC;**
- **Senhor Director-Geral do SENAMI;**

- **Magníficos Reitores e Dirigentes das Instituições de Ensino Superior aqui presentes;**

- **Senhor Antigo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

- **Senhores Comandantes dos Ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

- **Senhores Antigos Comandante do ISEDEF;**

- **Senhores Oficiais Generais, Superiores e Subalternos, Sargento e Praças das Forças Armadas de Moçambique;**

- **Senhores Adidos de Defesa acreditados em Moçambique;**

- **Senhores Assessores de Cooperação Técnico-Militar Portuguesa e Brasileira;**

- **Caros Auditores do Segundo Curso de Defesa Nacional;**

- **Caros Directores dos Cursos Militares;**
- **Distintos Docentes, Oradores e Painelitas;**
- **Estimados Graduados;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. Chegam ao fim, hoje, 16 de Novembro de 2026, **Quatro Cursos** ministrados aqui no **Instituto Superior de Estudos de Defesa "Tenente-General Armando Emílio Guebuza".**

2. Referimo-nos à Segunda Edição do **Curso de Defesa Nacional**; ao Sétimo **Curso de Altos Comandos**; ao Décimo quinto **Curso de Promoção a Oficial Superior**; e o Primeiro **Curso de Adequação em Planeamento Táctico-Operacional**. Estes são cursos de grande valor estratégico para o nosso país, tático e operacional, e os respectivos finalistas vão reforçar o xadrez de defesa e segurança do Estado moçambicano.

3. Por isso, felicitamo-los pela conclusão bem-sucedida dos cursos, reconhecendo o esforço, a dedicação, a disciplina, a responsabilidade, a competência e o espírito de sacrifício, demonstrados ao longo da formação. **Parabéns, caros finalistas, pela vossa conquista!**

4. Saudamos a todos os que se dignaram vir testemunhar esta cerimónia e, por via desta ilustre audiência, dirigimos uma palavra de carinho e apreço ao Povo Moçambicano, que é nosso ponto de partida e de chegada e aliado estratégico na empreitada de implantação dos Alicerces para a Conquista da Independência Económica da nossa Pátria Amada.

5. Felicitamos, também, o Ministério da Defesa Nacional, por ter definido a Formação dos seus quadros como um dos pilares sobre o qual gravitam as suas actividades, neste quinquénio.

6. Ao Comando do Instituto Superior de Estudos de Defesa "Tenente-General Armando Emílio Guebuza" (ISEDEF), queremos enaltecer o trabalho que tem estado a realizar, evidenciado pela qualidade dos quadros que são formados nesta instituição de ensino superior. **Continuem nessa marcha, porque estão no bom caminho.**

7. Não menos importante, manifestamos o nosso apreço às populações circunvizinhas e estas instalações, às lideranças religiosas e comunitárias, aos secretários dos bairros, às autoridades da província de Maputo e da cidade da Matola, representados pelo Governador, pelo Secretário de Estado e pelo Presidente do Conselho Autárquico da Matola, pelo espírito de colaboração, convivência harmoniosa e relacionamento institucional que têm mantido com o ISEDEF e com os seus formandos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

8. Vivemos uma era em que as ameaças à soberania, à paz e à integridade territorial dos Estados no mundo são cada vez mais voláteis e imprevisíveis, por isso, estamos certos de que a conclusão destes cursos acontece no momento certo e os finalistas destes cursos são desafiados a colocarem os conhecimentos adquiridos durante a formação ao serviço da Pátria, de modo a debelar essas ameaças à

segurança do Estado. E a segurança é como em saúde: **vale mais prevenir do que remediar**.

9. **Nós queremos que, a partir de hoje, os finalistas sejam autênticos advogados da paz, da ordem, da tranquilidade e de harmonia social, assim como do desenvolvimento integrado de Moçambique**. Que cada um, no seu sector de trabalho ou no local de residência, vele para que nenhum cidadão, nenhum fenómeno ou nenhuma instituição coloque em causa a convivência harmoniosa entre os moçambicanos.

10. Apelamos à análise crítica, à inovação e à capacidade de adaptação perante a complexidade e a natureza multidimensional das ameaças contemporâneas à Defesa e Segurança Nacional, com particular atenção para o terrorismo que continua a perturbar alguns distritos da Província de Cabo.

11. O esforço que o Estado realizou para a vossa formação constitui um investimento na soberania, na Paz, na estabilidade e no futuro de Moçambique, sendo responsabilidade de cada graduado **transformar o conhecimento adquirido em resultados concretos ao serviço da Pátria, do Estado e do Povo moçambicano**. Por isso, os certificados que acabam de receber não devem ser usados como simples papéis que vão ser colocados nas molduras para simplesmente enfeitar os vossos gabinetes ou salas. **Eles carregam muita responsabilidade e conteúdo estratégico que, se for bem usado, vai ser útil para Moçambique e para o povo moçambicano.**

12. Reconhecemos o contributo dos parceiros de Cooperação Técnico-Militar, principalmente Portugal e Brasil, no processo de profissionalização, capacitação e modernização das Forças Armadas de Defesa de

Moçambique, as nossas FADM, com particular destaque para a assessoria técnica e apoio na formação de recursos humanos.

Senhores Auditores!

13. O vosso grupo é heterogéneo, constituído por militares, paramilitares, civis, magistrados, deputados da Assembleia da República e outros quadros de diversos sectores, incluindo da sociedade civil. Esta composição sumariza, de modo fiel, o conceito de Defesa Nacional universalmente aceite. Assim, por terem concluído o Curso de Defesa Nacional, certamente que compreenderam que a Defesa Nacional não é uma responsabilidade exclusiva das Forças de Defesa e Segurança. A Defesa Nacional é responsabilidade de todos nós.

14. Embora as Forças de Defesa e Segurança desempenhem funções centrais na defesa da nossa Pátria, da soberania, da nossa

integridade territorial, da ordem constitucional e na protecção das populações e dos interesses vitais do Estado moçambicano, a Defesa Nacional exige, também, envolvimento de outros actores, desde órgãos de soberania, de administração pública, da justiça, da diplomacia, da educação, saúde, empresários, públicos, privados, sociedade civil. A Defesa Nacional é tarefa de todos nós, a nossa comunicação social tem uma grande responsabilidade na Defesa Nacional, seja a comunicação social pública ou privada. A academia tem uma grande responsabilidade na Defesa Nacional, assim como o envolvimento das próprias comunidades. O amor à Pátria, o patriotismo que se faz referência e a Defesa Nacional é responsabilidade de todos nós.

15. Por isso, a nossa expectativa é de que este curso tenha elevado o vosso patriotismo e o vosso amor pelo Povo moçambicano, que é a

razão da nossa existência. **Nós esperamos que os que frequentaram este curso sejam avessos a meles como a corrupção, a bajulação e demais práticas que atentam a dignidade do nosso Estado e do Povo moçambicano. Afinal, a Defesa Nacional também se faz combatendo os males que corroem os valores nobres da sociedade moçambicana.**

16. Com efeito, a vossa primeira missão é partilhar o que aprenderam no curso com os vossos colegas, amigos, familiares e parentes que não tiveram oportunidade de frequentar esta valioso curso. **Lembrem-se sempre: a Defesa Nacional é tarefa de todos, não apenas daqueles que estão nas fileiras da Defesa e Segurança.**

Caros Graduados nos Cursos Militares!

17. Vós estais na carreira militar já há algum tempo. A vossa selecção para frequentar esses

cursos de promoção foi minuciosa e criteriosa, por terem se destacado nas unidades e subunidades em que estão afectos. **Saibam honrar essa escolha. Estamos atentos ao comportamento, atitude, responsabilidade, disciplina, competência e lealdade de cada um de vocês. Por isso mereceram esta selecção.**

18. A nossa expectativa com este grupo de finalistas é ainda maior, porque a vossa formação visava adquirir novos conhecimentos, aprofundar e consolidar os conhecimentos que já possuíam e ganhar novas habilidades de elevada complexidade e dimensão estratégica e operacional.

19. Com efeito, **os que concluíram o Curso de Altos Comandos**, adquiriram habilidades de liderança estratégica, pensamento crítico construtivo, análise do ambiente de segurança, assessoria aos mais altos níveis de decisão e condução de grandes unidades

militares, estando prontos para exercer funções de elevada responsabilidade na estrutura superior das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, as nossas FADM.

20. Os que frequentaram **o Curso de Promoção a Oficial Superior**, o objectivo era dotá-los de conhecimentos e competências para o exercício de funções de comando de unidades militares de escalão de batalhão ou equivalente, bem como para o desempenho de funções de Estado-Maior em grandes unidades e nos órgãos da estrutura superior dos diferentes ramos das nossas Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

21. Os que concluíram o **Curso de Adequação em Planeamento** já estão munidos de aptidões, metodologias, instrumentos e procedimentos de planeamento táctico-operacional, visando melhorar a capacidade de análise da situação, concepção de soluções, coordenação de meios e condução de

operações, em resposta às exigências do actual ambiente operacional.

22. No cômputo geral, estes cursos constituem um investimento estratégico do Estado moçambicano no desenvolvimento do capital humano, na profissionalização das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e no fortalecimento das capacidades nacionais em defesa e segurança, **devendo traduzir-se em maior competência, responsabilidade e eficácia no cumprimento das missões, especialmente no combate ao terrorismo, que é um dos maiores desafios que temos neste momento, que ameaça a nossa soberania, a nossa Independência Nacional e a nossa integridade territorial.**

23. Em todos os cursos, destaca-se o facto de terem realizado estágios e aulas práticas em diferentes sub-unidades militares, permitindo aos formandos uma visão panorâmica da situação, de forma a aplicar os conhecimentos

adquiridos durante a formação no contexto real, com destaque para o combate ao terrorismo em Cabo Delgado.

Caros Docentes;

Distintos Convidados,

24. O Mundo vive um período em que cada vez mais respostas científicas são a chave-mestra para resolver diversos tipos de desafios, incluindo ameaças militares e não militares que perigam a sobrevivência dos Estados e o funcionamento normal das instituições públicas, como é o caso do terrorismo que perturba alguns distritos da província de Cabo Delgado e outros tipos de ameaças que temos observando no nosso País, ou de algumas atitudes subversivas que perturbam a ordem pública nacional.

25. É neste contexto que **o ISEDEF, com os seus Quinze anos de existência, é chamado a tornar-se, de facto, numa instituição com**

a missão de assessorar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, por meio de estudos, pesquisas e formações especializadas, na formulação de um pensamento estratégico nacional.

26. Por isso, antes de concluirmos a nossa intervenção, **queremos deixar registadas algumas recomendações que consideramos úteis para esta ocasião**:

27. **Ao comando do ISEDEF**, recomendamos para, nos cursos de graduação e pós-graduação, não se preocuparem muito com a quantidade de formandos. **Apostem fortemente na qualidade, para que os vossos graduados compitam, em pé de igualdade, ou sejam melhores que os formados nas outras instituições de ensino militar a nível nacional, regional, continental e internacional.**

28. Não menos importante, o Estado já está a pensar em ter uma indústria de defesa. **Comecem a pensar na possibilidade de possuir um Centro de Pesquisa e Inovação tecnológica, que pode assessorar o Governo na operacionalização da indústria de defesa, assim como na produção, por exemplo, de protótipos tecnológicos, como Drones, Sistemas anti-drones, Sistemas não tripulados terrestres, Armas de precisão, Sistemas de inteligência geo-espacial, Sistemas de ciber-defesa, entre outros protótipos militares.**

29. É preciso sonhar alto, é importante ser ousado e começar a tentar, porque algum dia vai dar certo. Lembrem-se que uma grande caminhada começa sempre com o primeiro passo. **Esta recomendação é extensiva às outras instituições de ensino superior militares e paramilitares no nosso País.**

30. **Em relação ao Curso de Defesa Nacional**, dada a sua relevância, e considerando a disponibilidade de espaços nas salas de aulas onde decorrem esses cursos, **recomendamos, para as próximas edições, a aumentarem o número de participantes.** Estamos convictos de que quanto mais dirigentes, a todos os níveis, e pessoas tiverem noção sobre a Defesa Nacional, maior é a probabilidade de garantia de segurança do Estado Moçambicano. **Desenhem um pacote específico para os membros do Governo a nível central, Ministros, Secretários de Estado (a nível central e da província), Governadores Provinciais, administradores distritais, Secretários Permanentes distritais, Chefes dos Postos Administrativos, Chefes das Localidades. Todos nós temos de ter a noção da Defesa Nacional, como um povo. Vamos trabalhar nisso.**

31. Gostaríamos igualmente que, nas próximas edições deste curso, **os Auditores produzissem reflexões científicas que tenham maior pendor para propostas que nos vão auxiliar na tomada de decisões estratégicas no contexto de Defesa Nacional. Nessas reflexões, os futuros auditores deverão priorizar reflexões que tragam soluções concretas que respondem aos desafios concretos, sem muitas divagações e nem filosofias abstratas que vão se esfumar com o tempo.**

32. **Para o corpo docente e discente do ISEDEF**, gostaríamos de recordar-vos que actualmente as guerras são travadas na base da ciência. Por isso, desafiamos-vos a estudarem as novas ameaças à segurança nacional, procurando sempre mecanismos para debelar esses fenómenos, que incluem os crimes organizados e transnacionais. O crime organizado é uma das grandes ameaças à

segurança nacional hoje. Estamos a nos referir ao tráfico de pessoas, tráfico de drogas, branqueamento de capitais, raptos, entre outros tipos de crimes que ameaçam a nossa soberania nacional. A vossa actividade não se deve limitar, apenas, à transmissão de teorias escritas por outros. **O País, Moçambique, deve produzir os seus próprios paradigmas e soluções tecnológicas, ajustados à nossa realidade.**

33. **Ao Ministério da Defesa Nacional**, estamos cientes que os equipamentos militares são estremamente onerosos em todo o mundo. Actualmente, o financiamento à Segurança Nacional exige pensar fora da caixa, sem olhar exclusivamente para o Orçamento do Estado que já é deficitário. É assim em todo mundo. **Encontremos outros mecanismos para equipar as nossas forças. Esta recomendação é valida também para o**

Ministério do Interior e o Serviço de Informações e Segurança do Estado.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

34. É de domínio público que a Província de Cabo Delgado ainda se debate com alguns focos de terrorismo. Isto preocupa-nos muito. Apesar desses focos, não restam dúvidas que, nos últimos tempos, alguma melhoria se verificou, porque tínhamos vilas totalmente ocupadas, como Mocímboa da Praia, Macomia, Quissanga e outras.

35. É esta relativa melhoria em Cabo Delgado que faz com que compatriotas nossos, outrora deslocados para outras regiões, estejam a retornar para as suas zonas de origem, paulatinamente.

36. É também esta relativa melhoria de segurança que contribuiu para a Total

Energies levantar a cláusula de "força maior", abrindo o caminho para a retoma do **Projecto de Gás Natural Liquefeito, que neste momento tem mais de 10.000 trabalhadores.**

37. **Para que não haja mal-entendidos, queremos clarificar que não estamos a afirmar que já não há terrorismo em Cabo Delgado. Não. Simplesmente estamos a dizer que hoje estamos melhores do que vivíamos antes. Neste momento, não temos nenhuma vila ocupada, e é esta relativa melhoria a que nos estamos a referir. Mas os terroristas continuam a fazer ataques esporádicos nalgumas aldeias da província de Cabo Delgado circunvizinhas a estas vilas. E nós continuamos 24/24 horas, de Segunda a Segunda, faça sol, faça chuva, faça frio, a combater através das nossas Forças de Defesa e Segurança e forças amigas.**

38. Essa relativa estabilidade é resultado da coragem e bravura dos heróicos jovens das Forças de Defesa e Segurança que, dia após dia, 24 sobre 24 horas, faça sol, faça chuva, faça vento ou frio, combatem de forma tenaz, os inimigos do Povo Moçambicano, algumas vezes até sem muitos meios e recursos. **Quero pedir uma grande salva de palmas a estes jovens**!

39. Neste quadro, também queremos reconhecer a acção dos Voluntários da Força Local e dos nossos parceiros do Ruanda e Tanzânia.

40. Por isso, na qualidade de Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, quero, em nome do Povo Moçambicano, dizer: **Muito Obrigado, Forças de Defesa e Segurança! Vamos continuar a combater o terrorismo na província de Cabo Delgado.**

41. Aos Graduados e finalistas de hoje, reiteramos as nossas felicitações, formulando votos de sucessos na etapa que hoje inicia.

42. Para o próximo curso de Defesa Nacional, vamos ser mais abrangentes, incluindo, como foi no ano passado, os Presidentes dos Conselhos de Administração de empresas públicas e privadas, a sociedade civil e tantos outros moçambicanos, para perceberem a importância da defesa das nossa Pátria, a importância do patriotismo e, sobretudo, conseguir distinguir como o age o inimigo do Povo moçambicano, para todos nós estarmos atentos, 24 sobre 24 horas, de Segunda a Segunda.

43. Com estas palavras, declaro encerrados: a Segunda Edição do **Curso de Defesa Nacional**; o Sétimo **Curso de Altos Comandos**; o Décimo quinto **Curso de Promoção a Oficial Superior**; e o Primeiro

Curso de Adequação em Planeamento Táctico-Operacional.

Muito Obrigado pela Atenção!

e

VAMOS TRABALHAR!